



Inovação metodológica nas ciências sociais: Entre a relevância social, a co-criação do conhecimento e os imperativos pedagógicos

Methodological innovation in the social sciences:
Between social relevance, knowledge co-creation, and pedagogical imperatives

Denise Esteves e Ana Isabel Silva

Resumo

Este artigo analisa debates metodológicos contemporâneos nas Ciências Sociais, a partir de um mapeamento da literatura produzida nos últimos cinco anos nos contextos português e anglo-saxónico. O objetivo é identificar tendências, desafios e eixos estruturantes da inovação metodológica, contribuindo para o avanço dos debates sobre inovação metodológica. Recorre-se a uma revisão sistemática da literatura e a uma análise temática de publicações selecionadas em bases de dados nacionais e internacionais. A análise destaca três eixos centrais: (i) relevância social da investigação, (ii) novas formas de construção e divulgação do conhecimento científico (iii) importância dos métodos interdisciplinares. Os resultados indicam uma valorização de abordagens participativas, interdisciplinares e orientadas para o impacto social, bem como da ciência aberta, evidenciando também tensões como o risco de participação simbólica, de interdisciplinaridade superficial e de fragilização do rigor epistemológico. Conclui-se que a inovação metodológica deve ser entendida como processo crítico e reflexivo, que articula rigor científico, responsabilidade ética e compromisso social, oferecendo pistas para a transformação das pedagogias das metodologias nas Ciências Sociais, preparando futuros investigadores para os desafios de um mundo complexo.

Palavras-Chave: Metodologia da pesquisa social; Inovação metodológica; Epistemologias críticas; Interdisciplinaridade; Diversidade metodológica.

Abstract

This article analyses contemporary methodological debates in the Social Sciences, based on a mapping of the literature produced over the last five years in the Portuguese and Anglo-Saxon contexts. Its aim is to identify trends, challenges, and structuring axes of methodological innovation, contributing to the advancement of debates on methodological innovation. It draws on a systematic literature review and a thematic analysis publications selected from national and international databases. The analysis highlights three central axes: (i) the social relevance of research, (ii) new ways of producing and disseminating scientific knowledge, and (iii) the importance of interdisciplinary methods. The results indicate an increasing emphasis on participatory, interdisciplinary, and socially impact-oriented approaches, as well as on open science, while also revealing tensions such as the risk of tokenistic participation, superficial interdisciplinarity, and the weakening of epistemological rigour. The article concludes that methodological innovation should be understood as a critical and reflexive process that combines scientific rigour, ethical responsibility, and social commitment, offering insights for the transformation of methodologies pedagogy in the Social Sciences and preparing future researchers for the challenges of a complex world.

Keywords: Social Research Methodology; Methodological Innovation; Critical Epistemologies; Interdisciplinarity; Methodological Diversity.

Introdução

Nas últimas décadas, as Ciências Sociais têm enfrentado uma pressão crescente para redefinir as suas fronteiras e utilidade social. Este cenário, marcado por uma complexidade crescente e pela aceleração digital, exige mais do que uma simples atualização de técnicas; convoca uma inovação metodológica de cariz reflexivo.

Apesar da relevância de novos termos como "ciência aberta", "métodos participativos" ou "interdisciplinaridade", a literatura recente revela uma dispersão fragmentada dos conceitos. Frequentemente, a inovação é tratada de forma instrumental, negligenciando as tensões que estas novas práticas impõem ao rigor epistemológico tradicional. Existe uma lacuna na literatura que articule estas dimensões não apenas como "novidades", mas como reconfigurações do poder epistémico. Muitos estudos abordam a inovação metodológica de forma parcial, centrando-se, apenas na interdisciplinaridade, nos métodos participativos ou na ciência aberta, sem uma leitura integrada que articule estas dimensões num quadro analítico comum e que ajude a pensar de forma integrada a realidade social. Assim, permanece uma lacuna ao nível de sínteses críticas sistemáticas que permitam compreender, de forma transversal, os principais eixos estruturantes dos debates metodológicos contemporâneos, bem como as suas implicações epistemológicas e sociais.

É neste contexto que o presente artigo se propõe colmatar essa ausência, oferecendo um mapeamento analítico dos debates mais relevantes dos últimos cinco anos, tanto no contexto português como no espaço académico anglo-saxónico, para, a partir daí, oferecer contributos que permitam uma reflexão de maior amplitude, noutros contextos e latitudes, contribuindo para uma leitura integrada e comparativa da inovação metodológica nas Ciências Sociais.

Este mapeamento assume particular relevância no contexto atual, marcado por transformações profundas na produção, validação e circulação do conhecimento científico. A consolidação da ciência aberta, a crescente utilização de tecnologias digitais e de ferramentas baseadas em inteligência artificial na investigação, bem como a intensificação dos fenómenos de desinformação e da crise de confiança nas instituições científicas, colocam novos desafios epistemológicos e metodológicos às Ciências Sociais. Neste contexto, torna-se incontornável repensar as condições de produção, validação e circulação do conhecimento nas Ciências Sociais. A abertura dos dados e dos processos de investigação, frequentemente apresentada como imperativo ético e democrático, levanta questões complexas sobre autoria, responsabilidade e assimetrias de poder entre investigadores, plataformas tecnológicas e públicos. Simultaneamente, a incorporação de grandes volumes de dados digitais e de algoritmos de análise automatizada tende a reforçar lógicas de opacidade técnica, exigindo uma literacia crítica que permita compreender os critérios de seleção e categorização dos resultados. Conforme sublinhado por Pandey et al. (2025), a capacidade de navegar e questionar os fundamentos ontológicos, epistemológicos e metodológicos é crucial para enfrentar os desafios contemporâneos. Mais do que apenas adotar novas ferramentas, este cenário requer uma vigilância epistemológica permanente sobre o modo como categorias, indicadores e métricas passam a mediar a própria definição do que conta como "evidência" em Ciências Sociais.

Paralelamente, a desinformação e a crise de confiança nas instituições científicas interpelam diretamente o lugar social da investigação e a sua relação com os públicos. As Ciências Sociais são chamadas a intervir não só como produtoras de diagnóstico sobre esses fenómenos, mas também como campo que deve rever as suas próprias práticas de comunicação, participação e prestação de contas. Isto implica desenvolver metodologias mais dialógicas, que envolvam atores sociais na formulação de problemas, na interpretação de resultados e na discussão das implicações éticas da investigação, bem como repensar formatos de divulgação que combinem rigor com acessibilidade e contextualização crítica. Assim, os desafios contemporâneos não se resolvem com mera inovação técnica: convocam uma reconfiguração reflexiva das metodologias, ancorada em princípios de transparência, justiça epistémica e responsabilidade pública.

Torna-se crucial refletir sobre a adequação dos métodos tradicionais, a necessidade de abordagens mais interdisciplinares, participativas e eticamente responsáveis, e o reforço da relevância social da investigação. Ao sistematizar os principais debates metodológicos contemporâneos, este artigo procura contribuir para uma compreensão crítica das respostas que

as Ciências Sociais vêm construindo face às exigências de um mundo social cada vez mais complexo, incerto e interconectado, contribuindo para o avanço dos debates sobre inovações metodológicas.

1. Metodologia do artigo

O presente estudo configura-se como uma revisão bibliográfica de natureza sistemática e analítica, orientada por uma abordagem qualitativa. O desenho metodológico foi estruturado de modo a garantir transparência, coerência e reprodutibilidade, organizando-se em quatro etapas principais: (i) definição das bases de dados e do intervalo temporal; (ii) aplicação de critérios de inclusão e exclusão; (iii) seleção do corpus de análise; e (iv) análise temática do material selecionado.

A pesquisa bibliográfica incidiu sobre literatura publicada entre 2019 e 2024, período que corresponde à intensificação dos debates contemporâneos sobre inovação metodológica, ciência aberta, interdisciplinaridade e investigação participativa nas Ciências Sociais. Foram consideradas publicações em português e inglês, de forma a captar contributos relevantes tanto no contexto académico português como no espaço anglo-saxónico.

As bases de dados consultadas incluíram duas fontes nacionais: Repositório Científico de Acesso Aberto em Portugal (RCAAP) e o Catálogo Integrado SIBUC e duas bases de dados internacionais — ERIC e Google Scholar. A estratégia de pesquisa recorreu a combinações de palavras-chave como “inovação metodológica em ciências sociais”, “metodologias em ciências sociais”, “epistemologia em ciências sociais” e “investigação participativa”, adaptadas linguisticamente a cada base de dados.

O processo de identificação inicial resultou num conjunto alargado de publicações (aproximadamente 40 textos), que foram posteriormente sujeitos a uma triagem manual com base em critérios previamente definidos. Os critérios de inclusão contemplaram: (i) a natureza teórico-metodológica ou epistemológica do contributo, privilegiando textos com reflexão conceptual aprofundada em detrimento de descrições estritamente técnicas; (ii) o impacto académico e recorrência, considerando obras amplamente citadas ou publicadas em revistas científicas com revisão por pares; (iii) a diversidade de eixos temáticos, assegurando a representatividade dos principais debates contemporâneos sobre inovação metodológica.

Foram excluídas publicações de natureza meramente instrumental, textos de divulgação não académica e estudos empíricos altamente especializados que não apresentassem reflexão metodológica ou epistemológica relevante para os objetivos do estudo. Após esta fase de seleção, o corpus final de análise integrou 12 publicações.

O estudo do material selecionado foi conduzida através de uma análise temática, inspirada no modelo proposto por Braun e Clarke (2021), envolvendo um processo iterativo de leitura aprofundada, codificação e identificação de padrões de significado. Inicialmente, foram atribuídos códigos abertos aos temas recorrentes relacionados com inovação metodológica, relevância social, construção do conhecimento e interdisciplinaridade. Estes códigos foram posteriormente agrupados em categorias mais amplas, permitindo a construção de eixos analíticos coerentes e teoricamente sustentados.

A partir deste processo, emergiram três eixos temáticos centrais: (i) a relevância social da investigação; (ii) as novas formas de construção e divulgação do conhecimento científico; e (iii) a importância dos métodos interdisciplinares e da diversidade metodológica. Estes eixos estruturam a apresentação dos resultados e a discussão, permitindo evidenciar convergências, tensões e desafios epistemológicos associados à inovação metodológica nas Ciências Sociais.

Este procedimento metodológico visou assegurar não apenas a coerência interna da análise, mas também a sua robustez interpretativa, reforçando o contributo do artigo para o debate crítico sobre inovação metodológica e pedagogia dos métodos nas Ciências Sociais.

2. Apresentação de Resultados e Discussão

A Tabela I sistematiza três eixos analíticos que emergem do mapeamento da literatura recente sobre inovação metodológica na investigação científica que consideramos relevante pela articulação de (i) autores de referência, (ii) o foco central da inovação e (iii) a tensão ou desafio epistemológico associado. Esta organização pretende tornar explícito que “inovar” em metodologia não se reduz à adoção de novas técnicas, mas implica escolhas normativas e disputas de legitimidade sobre quem produz conhecimento, com que finalidades e sob que critérios de validade. Ao colocar lado a lado o horizonte de impacto social (Eixo I), as formas de construção e divulgação participativa do conhecimento (Eixo II) e as dinâmicas de interdisciplinaridade e fronteiras metodológicas (Eixo III), a tabela evidencia tanto convergências como tensões entre agendas contemporâneas: Enfrentar os desafios da desinformação e reforçar a literacia científica, preservando a qualidade e a densidade do conhecimento produzido; ampliar a democratização dos processos de investigação por meio da ciência aberta e da co-criação, evitando formas meramente simbólicas de participação; e incorporar métodos mistos, técnicas de aprendizagem automática e abordagens não lineares de forma teoricamente consistente, prevenindo tanto a interdisciplinaridade superficial como a fragmentação analítica do objeto de estudo.

Embora o mapeamento privilegie contextos português e anglo-saxónico, os eixos identificados tornam visíveis pontos de contacto com outras tradições metodológicas, bem como os desafios específicos colocados pela mediação digital e pela vulnerabilidade à desinformação. Apesar de organizados em três eixos analíticos distintos: relevância social da investigação, novas formas de construção e divulgação do conhecimento científico e métodos interdisciplinares, os debates analisados revelam um conjunto de tensões epistemológicas transversais que atravessam todo o campo da inovação metodológica nas Ciências Sociais. Em todos os eixos emerge uma tensão recorrente entre abertura e rigor, entre democratização do conhecimento e preservação da consistência epistemológica. A valorização da comunicação pública da ciência e da visibilidade social confronta-se com o risco de simplificação excessiva e de uma lógica de “ciência-espetáculo”. De forma análoga, as metodologias participativas e de cocriação enfrentam o desafio do tokenismo e da participação meramente simbólica, sem redistribuição efetiva do poder epistêmico. No domínio da interdisciplinaridade, a literatura alerta para o risco de uma integração superficial de métodos e referenciais teóricos, comprometendo a coerência analítica. Assim, a inovação metodológica surge menos como um conjunto de soluções técnicas e mais como um espaço de disputa epistemológica permanente, exigindo uma reflexividade contínua sobre as condições de produção, validação e legitimação do conhecimento científico.

Tabela I: Mapeamento bibliográfico de acordo com eixos analíticos, foco da inovação e desafios epistemológicos

Eixo Analítico	Autores de Referência	Foco da Inovação	Tensão / Desafio Epistemológico
I. Relevância e Impacto Social da Investigação	Academia Brasileira de Ciências (2024); Osborne (2022); Santos & Santos (2024); Pereira & Figueirôa (2024)	A metodologia como ferramenta de combate à desinformação e promoção da literacia científica.	O risco da "ciência de espetáculo" e a tensão entre a simplificação para o público e o rigor técnico necessário.
II. Novas Formas de Construção e Divulgação do Conhecimento Científico	Mendes et al. (2024); Pasque & Alexander (2022); Lackey & McGlynn (2021)	Co-criação de conhecimento com atores não acadêmicos. Ciência Aberta e comunicação pública.	O perigo da "participação simbólica" (<i>tokenism</i>) e a fragilização do rigor epistemológico em nome da visibilidade.
III. Relevância dos Métodos Interdisciplinares	Druckman & Donohoe (2020); Nascimento & Alves (2018); Lisboa (2016); Newhart & Patten (2023); Pandey et al. (2025)	Integração de métodos quantitativos e qualitativos. Diálogo com a Ciência de Dados e <i>Machine Learning</i> . Contribuição para a Diversidade Metodológica.	O risco de interdisciplinaridade superficial (justaposição) sem diálogo epistemológico consistente. Fragmentação Analítica. Superar o reducionismo positivista; Garantir rigor em abordagens integradas

Fonte: Elaboração própria.

(I) A Relevância e Impacto Social da Investigação

Estudos recentes sobre metodologias nas Ciências Sociais têm apontado para a adoção de abordagens não lineares, mais adequadas à complexidade do mundo contemporâneo e que ultrapassam a tradicional dicotomia entre métodos quantitativos e qualitativos (Druckman & Donohoe, 2020). Creswell (2018) ressalta que a integração de métodos permite a exploração de diferentes dimensões de um fenômeno, aumentando a validade dos resultados através da triangulação de dados. Dessa forma, a escolha metodológica deve ser guiada não apenas pelo rigor científico, mas também pela adequação ao problema de pesquisa e aos objetivos do estudo em causa. A epistemologia contemporânea reconhece que não existe um método único e universalmente aplicável a todas as investigações, mas sim um conjunto de estratégias que podem ser utilizadas de forma complementar, ampliando a produção e a validação do conhecimento científico (Pereira & Figueirôa, 2024).

Paralelamente, verifica-se uma preocupação crescente em tornar os resultados da investigação mais relevantes e aplicáveis às comunidades estudadas, promovendo uma ciência mais comprometida com as realidades sociais (Pasque & Alexander, 2023; Timmis et al., 2024). Neste contexto, a literatura tem sublinhado igualmente a relevância da inovação metodológica na sua relação com uma busca contínua por abordagens mais inclusivas, éticas e adaptadas aos desafios atuais (Pasque & Alexander, 2023; Osborne, 2022). A este respeito, Pandey et al. (2025) argumentam que a emergência de paradigmas transformadores, como a teoria crítica e a investigação participativa, é fundamental para a promoção da justiça social, desafiando as

abordagens positivistas tradicionais e defendendo uma perspectiva pluralista que reconheça a diversidade de conhecimentos e experiências.

Apesar do consenso crescente em torno do valor social e democrático das metodologias participativas, a literatura também alerta para alguns limites e tensões associados a estas abordagens (Academia Brasileira de Ciências, 2024; Osborne, 2022). A participação de comunidades, estudantes ou cidadãos enquanto co-investigadores não garante, por si só, relações simétricas de poder nem a efetiva partilha de decisões epistemológicas. Em determinados contextos, a participação pode assumir um caráter mais simbólico do que substantivo, funcionando como um requisito institucional ou retórico, sem impacto real nos processos de definição do problema, análise dos dados ou interpretação dos resultados. Assim, a investigação participativa exige um elevado grau de reflexividade por parte dos investigadores, bem como dispositivos metodológicos claros que evitem a instrumentalização da participação e assegurem a sua consistência epistemológica e ética.

Compreendemos a inovação metodológica como o desenvolvimento e a implementação de métodos de investigação novos ou significativamente melhorados, que introduzem abordagens inovadoras para a recolha, análise e interpretação de dados em investigação participativa. O objetivo destas inovações é reforçar a eficácia, a relevância e a inclusão das práticas de investigação, respondendo a desafios e oportunidades emergentes. Para promover a inovação metodológica é fundamental que os investigadores estejam abertos a questionar os fundamentos ontológicos, epistemológicos e metodológicos do seu campo de investigação e da sua própria prática científica (Barbosa Mendes, et. al. 2024). Esse movimento reforça a importância da pluralidade e da interdisciplinaridade na construção do conhecimento, colocando em causa pressupostos epistemológicos e ontológicos que marcaram as Ciências Sociais ao longo do século XX. Autores como Druckman e Donohoe (2020) sugerem ainda a existência de uma tendência para uma ciência social mais unificada, onde investigações de diferentes temas convergem num conjunto comum de desafios e objetivos metodológicos.

Os textos analisados abordam a relevância da investigação como um processo capaz de responder às necessidades reais da sociedade, promovendo justiça social e equidade. Em conjunto, estas perspectivas evidenciam que a relevância social da investigação nas Ciências Sociais resulta de um equilíbrio delicado entre inovação metodológica, rigor epistemológico e responsabilidade ética, exigindo dos investigadores uma reflexão crítica permanente sobre as escolhas metodológicas e os seus efeitos sociais. Os textos apresentados convergem na ideia de que a investigação científica deve estar profundamente comprometida com a sociedade: no combate à desinformação, no fortalecimento da democracia; na promoção da literacia científica; na valorização da diversidade e no incentivo à participação ativa dos cidadãos na construção do conhecimento. Dessa forma, a ciência torna-se não apenas um saber técnico, mas um instrumento vital para o desenvolvimento social e democrático.

(ii) Novas Formas de Construção e Divulgação do Conhecimento Científico

Uma das principais mudanças na construção do conhecimento científico tem sido a transição de modelos tradicionais de produção de conhecimento para abordagens mais participativas e interdisciplinares. Os métodos participativos envolvem ativamente intervenientes não académicos em uma ou mais fases do processo de investigação, priorizando a colaboração, a co-criação de conhecimento e a tomada de decisão compartilhada. Esta abordagem visa garantir que a investigação seja inclusiva, democrática e socialmente relevante. A colaboração ativa entre investigadores e atores sociais, tem sido promovida como uma estratégia eficaz para garantir que os resultados da investigação atendam às necessidades das comunidades estudadas. Esta abordagem desafia a visão hierárquica da ciência, favorecendo processos mais democráticos e inclusivos de produção do conhecimento. A investigação participativa e a co-produção do conhecimento surgem como respostas à necessidade de estabelecer um diálogo mais equitativo entre investigadores e participantes, contribuindo para uma produção de conhecimento mais contextualizada e relevante do ponto de vista social (Pasque & Alexander, 2023; Santos e Santos, 2024). Diante deste cenário, a participação ativa dos sujeitos envolvidos na produção e consumo de informação permite não apenas uma compreensão mais rica do problema, mas também o

desenvolvimento de intervenções mais alinhadas às necessidades das comunidades e dos contextos específicos.

Paralelamente, as formas de divulgação do conhecimento científico também têm evoluído significativamente. A digitalização e a ciência aberta têm facilitado o acesso público aos resultados da investigação, permitindo que diferentes setores da sociedade se apropriem do conhecimento produzido e o utilizem para informar políticas e práticas. Além disso, plataformas de publicação em acesso aberto e redes sociais científicas possibilitam uma difusão mais ampla e dinâmica da investigação, rompendo com os limites impostos pelos meios tradicionais de comunicação acadêmica.

Os textos analisados abordam, a partir de diferentes perspectivas, as novas formas de construção e divulgação do conhecimento científico, evidenciando tanto pontos de convergência como algumas divergências nas suas abordagens. As novas formas de construção e divulgação do conhecimento científico têm sido marcadas por uma transição para modelos mais participativos e de co-criação, desafiando a visão tradicional e hierárquica da ciência. Barbosa Mendes et al. (2024) destacam o papel inovador das metodologias participativas, especialmente em projetos financiados pela União Europeia, onde a colaboração ativa entre investigadores e diversos atores sociais –incluindo cidadãos, organizações e comunidades– promove uma produção de conhecimento mais democrática, contextualizada e relevante. Esta abordagem enfatiza a reflexividade e a flexibilidade metodológica, reconhecendo a natureza dinâmica e adaptável da construção do conhecimento às necessidades dos contextos sociais. De forma complementar, Pasque & Alexander (2023) sublinham a importância de práticas de investigação e divulgação culturalmente responsivas, defendendo que a ciência deve ser sensível à diversidade cultural e social dos participantes. As metodologias que valorizam o contexto, a experiência e o saber local são cruciais para uma ciência mais democrática, acessível e relevante para as diversas comunidades, reforçando a ideia de que a produção de conhecimento deve ser um processo inclusivo e colaborativo.

A dimensão coletiva e institucional do conhecimento é fundamental para compreender como a produção, validação e disseminação do saber científico são influenciadas por práticas sociais, estruturas de poder, confiança e credibilidade. Fricker et al. (2019) exploram como o conhecimento não é um produto individual, mas emerge de interações em grupos, comunidades epistêmicas e instituições. Para estes autores, a justiça epistêmica, a confiança nas fontes e a inclusão de diferentes vozes são temas centrais, mostrando que a divulgação científica transcende a mera transmissão de conteúdos, visando promover ambientes de participação e confiança social. Esta perspectiva é crucial para garantir que os processos de inovação metodológica não reproduzam assimetrias de poder, mas antes contribuam para uma distribuição mais equitativa da autoridade epistêmica.

No contexto da crescente desinformação e da proliferação de *fake news*, a literacia crítica e a responsabilidade na comunicação científica tornam-se imperativos. Santos e Santos (2024) realçam a competência em informação como ferramenta essencial para a educação, argumentando que é crucial capacitar cidadãos e estudantes para avaliar criticamente fontes, organizar e comunicar informação de forma ética e responsável. A divulgação do conhecimento científico, portanto, depende cada vez mais da formação de indivíduos informacionalmente competentes, capazes de filtrar, interpretar e partilhar informação de modo consciente e crítico. Esta dimensão é vital para que a inovação metodológica contribua efetivamente para o fortalecimento da literacia científica e para o combate à desinformação, assegurando que o conhecimento produzido seja não só acessível, mas também compreendido e utilizado de forma crítica pela sociedade.

Apesar de todos os textos valorizarem abordagens inovadoras e inclusivas na construção e divulgação do conhecimento, existem algumas divergências de ênfase. Barbosa Mendes et al. (2024) e Pasque & Alexander (2023) centram-se mais na participação ativa e na adaptação cultural dos processos científicos, enquanto Fricker et al. (2019) sublinham a importância das dinâmicas institucionais, da confiança e da justiça epistêmica. Santos e Santos, por outro lado, focam-se na capacitação individual para lidar com a informação, destacando o papel da literacia informacional no combate à desinformação. No entanto, estas abordagens são largamente complementares e todas reconhecem que a produção e a divulgação do conhecimento científico,

para serem eficazes e socialmente relevantes, devem envolver múltiplos agentes, valorizar a diversidade e promover competências críticas. Juntas, apontam para uma ciência mais aberta, participativa, sensível ao contexto e preparada para os desafios de uma sociedade cada vez mais complexa e informacionalmente exigente.

Não obstante os avanços associados às abordagens participativas, à ciência aberta e à diversificação dos canais de divulgação científica, a literatura também assinala desafios e tensões inerentes a estes processos. A ampliação dos públicos da ciência e a intensificação da comunicação digital colocam questões relativas à qualidade, à contextualização e à interpretação do conhecimento científico fora dos seus contextos especializados (Santos e Santos, 2024; Pandey et al., 2025). Acresce que a valorização institucional da visibilidade, do impacto social e da participação pode, em alguns casos, gerar práticas mais orientadas por critérios de legitimidade simbólica do que por exigências epistemológicas e metodológicas (Timmis et al., 2024; Fricker et al., 2019). Neste sentido, a inovação na construção e divulgação do conhecimento científico exige não apenas abertura e inclusão, mas também dispositivos reflexivos que assegurem rigor, responsabilidade epistémica e consistência teórica.

(iii) Relevância dos Métodos Interdisciplinares e a Diversidade Metodológica

Por último, os textos analisados abordam, sob diferentes perspectivas, a importância e os desafios dos métodos interdisciplinares na investigação em ciências sociais. Druckman & Donohue (2020), no artigo “Innovations in Social Science Methodologies”, apresentam uma visão abrangente das inovações metodológicas recentes, sublinhando que a crescente complexidade dos fenómenos sociais exige abordagens que ultrapassem as fronteiras disciplinares tradicionais. Os autores destacam a integração de métodos quantitativos e qualitativos, bem como o recurso a técnicas provenientes de áreas como a ciência de dados e a psicologia, como formas de responder de modo mais eficaz a problemas multifacetados como a desigualdade ou a saúde pública. Ressaltam ainda que a interdisciplinaridade fomenta soluções inovadoras, mas impõe desafios, nomeadamente a necessidade de formação adequada e a superação de barreiras comunicacionais entre disciplinas. A este respeito, Pandey et al. (2025), numa revisão sistemática da literatura, destacam uma clara evolução dos paradigmas de investigação, de modelos rígidos e positivistas para abordagens mais integradas, pluralistas e interpretativas. Esta mudança reflete a crescente complexidade dos fenómenos sociais, que exige abordagens que ultrapassem as fronteiras disciplinares tradicionais (Druckman & Donohue, 2020).

No livro *Novas Fronteiras Metodológicas nas Ciências Sociais*, organizado por Nascimento e Alves (2018), a interdisciplinaridade surge como um elemento central da inovação metodológica. A obra reúne diversos contributos que defendem a abertura das ciências sociais ao diálogo com áreas como a biologia, a informática ou a comunicação, argumentando que esta integração permite uma análise mais abrangente e aplicável dos fenómenos sociais. Os autores reconhecem, contudo, que persistem resistências institucionais e culturais à adoção de práticas interdisciplinares, sublinhando a importância de promover competências transversais e ambientes colaborativos. No seguimento desta ideia, Manuel Lisboa (2016), em “Metodologias de investigação sociológica: problemas e soluções a partir de estudos empíricos”, reforça a ideia de que a evolução da investigação sociológica foi marcada pela apropriação e adaptação de métodos oriundos de diferentes campos científicos. Lisboa (2016) defende que este diálogo permanente enriquece a investigação, permitindo a formulação de novas perguntas e o desenvolvimento de instrumentos metodológicos mais sofisticados, adequados à análise de realidades sociais cada vez mais complexas. O autor alerta, no entanto, para as dificuldades inerentes à integração efetiva de abordagens distintas e para a necessidade de uma formação sólida que capacite os investigadores a navegar entre diferentes tradições científicas.

Também Newhart e Patten (2023), reconhecem a relevância da interdisciplinaridade na escolha e aplicação dos métodos de investigação. Os autores incentivam a combinação de abordagens quantitativas e qualitativas, salientando que a flexibilidade metodológica é fundamental para responder à complexidade dos problemas sociais contemporâneos. No entanto, apontam que a implementação efetiva da interdisciplinaridade pode ser desafiante, especialmente para quem está a dar os primeiros passos na investigação, devido à necessidade de dominar múltiplas abordagens e linguagens científicas.

Os autores apresentados convergem na valorização dos métodos interdisciplinares como resposta à complexidade dos fenômenos sociais, destacando os benefícios da integração de diferentes abordagens metodológicas para a produção de conhecimento mais robusto, inovador e socialmente relevante (Pandey et al., 2025; Barbosa Mendes et al., 2024). Esta convergência é um pilar central no debate sobre a diversidade metodológica, que reconhece a insuficiência de um único paradigma para capturar a complexidade do real. A inovação metodológica, neste eixo, manifesta-se na capacidade de mobilizar diferentes tradições (quantitativa, qualitativa, mista, digital) de forma reflexiva e estratégica. Reconhecem, contudo, que essa integração não é isenta de desafios práticos, formativos e institucionais, exigindo dos investigadores uma preparação adequada e uma cultura científica aberta ao diálogo entre disciplinas (Nind & Katramadou, 2023; Fricker et al., 2019). A literatura alerta, igualmente, para os riscos de uma interdisciplinaridade superficial ou meramente instrumental, em que a combinação de métodos e referenciais teóricos ocorre sem um diálogo epistemológico consistente, podendo resultar em incoerências conceituais e fragilidade analítica (Timmis et al., 2024; Pandey et al., 2025). Assim, mais do que uma simples justaposição de abordagens, a interdisciplinaridade deve ser entendida como um processo exigente de negociação teórica, reflexividade metodológica e construção partilhada de sentido, condição essencial para que contribua efetivamente para a inovação metodológica nas Ciências Sociais e para o avanço da diversidade metodológica.

(iv) Inovação Metodológica e os Imperativos Pedagógicos no Ensino Superior

A crescente complexidade dos fenômenos sociais e a aceleração digital têm impulsionado uma profunda inovação metodológica nas Ciências Sociais, conforme detalhado nos eixos anteriores. Esta inovação, que transcende a mera atualização de técnicas, exige uma reconfiguração reflexiva das metodologias, ancorada em princípios de transparência, justiça epistêmica e responsabilidade pública. Contudo, a efetivação desta transformação não se limita ao domínio da investigação; ela impõe imperativos pedagógicos no ensino superior, desafiando as abordagens tradicionais de ensino de métodos de investigação. Como pode a pedagogia dos métodos de investigação no ensino superior acompanhar e fomentar esta inovação, garantindo que os futuros investigadores estejam preparados para os desafios de um mundo social cada vez mais complexo e interconectado? Que mudanças pedagógicas são necessárias para que o ensino de métodos de investigação não só incorpore novas abordagens técnicas, mas também promova uma prática científica crítica, ética e socialmente comprometida?

Nind e Katramadou (2023), na sua síntese sobre o ensino de métodos de investigação em Ciências Sociais, sublinham a necessidade de uma pedagogia que vá além da transmissão linear de conhecimento, promovendo uma educação e formação orientada para a prática. A sua revisão da literatura (2014-2020) revela que as abordagens pedagógicas mais eficazes são aquelas que envolvem os estudantes em experiências de aprendizagem ativas, onde a aplicação dos métodos se faz em cenários reais ou simulados. Esta perspetiva alinha-se com a exigência de que a ciência se torne um instrumento vital para o desenvolvimento social e democrático, combatendo a desinformação e fortalecendo a literacia científica.

A valorização da relevância social da investigação implica que os métodos não sejam ensinados de forma abstrata, mas sim contextualizados nos problemas sociais que visam abordar. Para que os estudantes compreendam a relevância social da investigação, a pedagogia dos métodos de investigação deve integrar a discussão sobre a ética da investigação, a responsabilidade social do cientista e as implicações políticas das escolhas metodológicas. Isso significa ir além do "como fazer" e aprofundar o "porquê fazer" e "para quem fazer".

O segundo eixo de inovação metodológica, focado nas novas formas de construção e divulgação do conhecimento científico, destaca a transição para modelos mais participativos e de co-criação. Esta mudança tem implicações diretas para a pedagogia dos métodos de investigação. Se a investigação contemporânea valoriza a colaboração ativa entre investigadores e atores sociais, a pedagogia deve espelhar esta abordagem, promovendo metodologias ativas e aprendizagem baseada em projetos que envolvam os estudantes em processos de co-criação. Nind e Katramadou (2023) identificam a aprendizagem centrada no estudante, a aprendizagem ativa e a aprendizagem experiencial como pilares de uma "cultura pedagógica" que prepara os estudantes para a complexidade da investigação moderna. A integração de métodos participativos no

currículo pode assumir diversas formas, desde a concepção conjunta de projetos de investigação com comunidades locais, até à utilização de técnicas de pesquisa-ação participativa em sala de aula. O objetivo é capacitar os estudantes não apenas com as ferramentas para recolher e analisar dados, mas também com as competências para negociar, dialogar e construir conhecimento de forma colaborativa e ética.

O terceiro eixo de inovação metodológica, a interdisciplinaridade, é reconhecido como indispensável para compreender e intervir sobre problemas sociais multifacetados. A pedagogia dos métodos de investigação deve, portanto, preparar os estudantes para navegar entre diferentes tradições disciplinares e metodológicas, incentivando a combinação de abordagens quantitativas, qualitativas e mistas. Nind e Katramadou (2023) salientam que a interdisciplinaridade fomenta soluções inovadoras, mas impõe desafios formativos, nomeadamente a necessidade de superar barreiras comunicacionais entre disciplinas e de promover competências transversais. Para tal, a pedagogia dos métodos de investigação deve ir além do ensino de métodos isolados, promovendo uma literacia metodológica crítica que capacite os estudantes a compreender os pressupostos ontológicos e epistemológicos subjacentes a cada abordagem. Isso implica fomentar a flexibilidade metodológica e a capacidade de os estudantes adaptarem as suas estratégias de investigação à natureza complexa dos problemas. A "cultura pedagógica" (Nind & Katramadou, 2023) que suporta esta interdisciplinaridade deve ser aberta ao diálogo entre disciplinas, valorizando a negociação teórica e a construção partilhada de sentido, em vez de uma mera justaposição de abordagens.

Para além dos imperativos pedagógicos, a inovação metodológica na era digital levanta novos desafios éticos que exigem uma vigilância epistemológica constante. A proliferação de dados digitais e o uso crescente de algoritmos de inteligência artificial na análise social, embora ofereçam novas oportunidades, também introduzem riscos significativos. A formação de investigadores deve, portanto, incluir uma forte componente de ética digital, capacitando-os a questionar criticamente as ferramentas que utilizam e a garantir que a inovação tecnológica não comprometa os princípios de justiça social e equidade. A literacia crítica sobre os critérios de seleção, categorização e modelização que estruturam os resultados algorítmicos é essencial para evitar que a tecnologia reforce lógicas de exclusão ou distorça a compreensão da realidade social. A inovação metodológica, neste contexto, não é apenas sobre a adoção de novas técnicas, mas sobre a capacidade de as aplicar de forma ética e responsável, mantendo sempre uma postura crítica face aos seus limites e implicações.

Neste contexto, torna-se evidente que a pedagogia dos métodos de investigação não é neutra. A forma como os métodos são ensinados no ensino superior contribui diretamente para a reprodução ou transformação dos paradigmas epistemológicos dominantes. Como sublinham Nind e Katramadou (2023), uma pedagogia excessivamente técnica e descontextualizada tende a formar investigadores capazes de aplicar procedimentos, mas pouco preparados para questionar os pressupostos ontológicos e epistemológicos subjacentes às suas escolhas metodológicas. Por outro lado, uma pedagogia orientada exclusivamente para a inovação, sem uma ancoragem teórica sólida, corre o risco inverso de produzir investigadores tecnicamente versáteis, mas conceptualmente frágeis. A inovação metodológica no ensino superior exige, assim, um equilíbrio entre flexibilidade metodológica, rigor epistemológico e reflexividade crítica, integrando a dimensão ética, social e política da investigação científica como componente central da formação.

3. Conclusão

A inovação metodológica emerge, nos artigos analisados, como um dos motores centrais para o avanço das Ciências Sociais e para a sua capacidade de responder a desafios contemporâneos marcados pela complexidade, incerteza e aceleração das transformações sociais. Esta inovação não se limita à incorporação de novas técnicas ou ferramentas, mas traduz-se numa transformação mais profunda da forma como o conhecimento científico é pensado, construído, validado e socialmente legitimado.

A análise da literatura permitiu identificar três eixos estruturantes da inovação metodológica nas Ciências Sociais: a relevância social da investigação, as novas formas de construção e divulgação do conhecimento científico e a importância dos métodos

interdisciplinares. Estes eixos, longe de operarem de forma isolada, interligam-se e reforçam-se mutuamente, configurando um quadro epistemológico que desafia modelos tradicionais de produção de conhecimento e convoca práticas científicas mais reflexivas, inclusivas e socialmente responsáveis.

Em primeiro lugar, a investigação científica é compreendida como um instrumento fundamental para o fortalecimento da democracia, a promoção da cidadania crítica e o enfrentamento de desafios sociais complexos, como a desinformação. Neste sentido, a proximidade entre ciência e sociedade, a valorização da comunicação pública do conhecimento e a participação ativa de diferentes grupos sociais emergem como condições essenciais para reforçar a confiança nas instituições científicas e garantir a relevância social da investigação. A inclusão e a valorização da diversidade cultural e social são igualmente reconhecidas como fatores que enriquecem os processos de investigação, tornando-os mais justos e alinhados com as necessidades concretas das comunidades.

No que respeita à construção e divulgação do conhecimento científico, os textos analisados evidenciam uma transição significativa para modelos mais colaborativos, abertos e participativos. A co-produção do conhecimento, o recurso a tecnologias digitais e o desenvolvimento de estratégias inovadoras de comunicação científica contribuem para aproximar a ciência do público, ampliando o acesso, a compreensão e a legitimidade social do saber científico. Contudo, estes processos exigem uma atenção constante ao rigor epistemológico, à responsabilidade ética e à promoção da literacia científica, especialmente num contexto marcado pela sobrecarga informacional e pela circulação de desinformação.

Por fim, a interdisciplinaridade afirma-se como uma dimensão-chave da inovação metodológica, indispensável para compreender e intervir sobre problemas sociais multifacetados. Mais do que uma simples combinação de métodos ou disciplinas, a interdisciplinaridade constitui uma postura epistemológica que pressupõe diálogo teórico, reflexividade metodológica e abertura à pluralidade de saberes. A sua efetiva implementação implica desafios formativos e institucionais, mas representa uma condição essencial para a produção de conhecimento robusto, criativo e socialmente relevante.

Este artigo procurou não só enriquecer o debate teórico sobre a inovação metodológica, mas também oferecer pistas concretas para a transformação das pedagogias dos métodos nas Ciências Sociais, capacitando uma nova geração de investigadores para enfrentar a complexidade do mundo contemporâneo com ferramentas analíticas e éticas.

Referências

- Academia Brasileira de Ciências (2024). *Desafios e estratégias na luta contra a desinformação científica*. Academia Brasileira de Ciências Publishing. https://www.abc.org.br/wp-content/uploads/2025/03/Livro- -Desinformacao-Cientifica- -WEB_1.pdf
- Braun, V. & Clarke, V. (2021). *Thematic analysis: A practical guide*. Sage Publications.
- Creswell, J. W. (2018). *Research design: Qualitative, quantitative, and mixed methods approaches*. Sage Publications.
- Druckman, D. & Donohue, W. (2020). Innovations in social science methodologies: An overview. *American Behavioral Scientist*, 64(1), 3–18. doi.org/10.1177/0002764219859623
- Fricker, M., Graham, P.J., Henderson, D., & N. J.L.L. Pedersen (Eds.) (2019). *The Routledge handbook of social epistemology*. Routledge. <https://doi.org/10.4324/9781315717937>
- Lisboa, M. (Ed.). (2016). *Metodologias de investigação sociológica: Problemas e soluções a partir de estudos empíricos*. Edições Húmus.
- Barbosa Mendes, A., Bruns, C., Mahr, D., & Driessen, S. (2024) Understanding methodological innovation in participatory research: insights from participatory EU-funded projects. *Journal of Science Communication* 23(06), 1-11. doi.org/10.22323/2.23060803
- Nascimento, E. P., & Alves, J. C. (Eds.). (2018). *Novas fronteiras metodológicas nas ciências sociais*. Editora Fiocruz.
- Newhart, S., & Patten, M. L. (2023). *Understanding research methods: An overview of the essentials*. Routledge.
- Nind, M., & Katramadou, A. (2023). Lessons for teaching social science research methods in higher education: Synthesis of the literature 2014–2020. *British Journal of Educational Studies*, 71(3), 241–266. doi.org/10.1080/00071005.2022.2092066
- Osborne, J. (2022). *Science education in an age of misinformation*. Stanford University.
- Pandey, C.S., Mishra, P., Pandey, S. R., Singh, R. D., & Pandey, S. (2025). Research paradigms: A systematic literature review of methodological shifts and interdisciplinary approaches in research. *Qual Quant* (60), 2297–2325. <https://doi.org/10.1007/s11135-025-02359-5>
- Pasque, P. A., & Alexander, E. (Eds.). (2023). *Advancing culturally responsive research and researchers: Qualitative, quantitative, and mixed methods*. Routledge.
- Pereira, A. & Figueirôa, S. (2024). Epistemologia social e desinformação científica: Perspetivas para a educação em ciências. *Pesquisa em Educação em Ciências*, 26 (e52480), 1-20. doi.org/10.1590/1983-21172022240199
- Santos, L. R. e Santos, E. O. (2024). Competência em informação no combate à desinformação na educação profissional e tecnológica: Estado da arte. *Perspectivas em Ciência da Informação*, 29 (e-48062), 1-27. doi.org/10.1590/1981-5344/48062
- Timmis K., Hallsworth, J.E., Mc Genity, T.J. et al. (2024). A concept for international societally relevant microbiology education and microbiology knowledge promulgation in society. *Microb Biotechnol* 17(5), e14456. [doi: 10.1111/1751-7915.14456](https://doi.org/10.1111/1751-7915.14456)
- Timmis K., Hallsworth J.E., McGenity, T.J., Armstrong, R., Colom, M.F., Karahan, Z.C., Chavarría, M., Bernal, P., Boyd, E.S., Ramos, J.L., Kaltenpoth, M., Pruzzo, C., Clarke, G., López-García, P., Yakimov, M.M., Perlmutter, J., Greening, C., Eloë-Fadrosch, E., Verstraete, ... Serna, J.G. (2024). A concept for international societally relevant microbiology education and microbiology knowledge promulgation in society. *Microb Biotechnol* 17(5), e14456. [doi: 10.1111/1751-7915.14456](https://doi.org/10.1111/1751-7915.14456)

Autoras**Denise Esteves**

Departamento de Ciências Sociais e Gestão da Universidade Aberta, Portugal.

Doutora em Direitos Humanos nas Sociedades Contemporâneas, mestre em Sociologia e licenciada em Antropologia pela Universidade de Coimbra. Professora auxiliar convidada do Departamento de Ciências Sociais e Gestão da Universidade Aberta. Investigadora Integrada no grupo Sociedades e Sustentabilidade Ambiental do Centro de Ecologia Funcional – Ciência para as Pessoas e o Planeta, Laboratório Associado TERRA, da Universidade de Coimbra. Investigadora colaboradora no Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra.

E-mail: denise.esteves@uab.pt

Ana Isabel Silva

Departamento de Ciências Sociais e Gestão da Universidade Aberta, Portugal.

Doutora em Psicologia, Ramo Psicologia do Desenvolvimento, Mestre em Comunicação em Saúde, Especialidade Psicologia Clínica e da Saúde pela Universidade Aberta. Professora Auxiliar do Departamento de Ciências Sociais e Gestão da Universidade Aberta. Investigadora Integrada no grupo Sociedades e Sustentabilidade Ambiental do Centro de Ecologia Funcional – Ciência para as Pessoas e o Planeta, Laboratório Associado TERRA, da Universidade de Coimbra.

E-mail: anai.silva@uab.pt

Citado.

Esteves, D., & Silva, A. I. (2026). Inovação metodológica nas ciências sociais: Entre a relevância social, a co-criação do conhecimento e os imperativos pedagógicos. *Revista Latinoamericana de Metodología de la Investigación Social*, 16(32), 25-37.

Plazos.

Recibido: 20/03/2026. Aceptado: 02/05/2026.